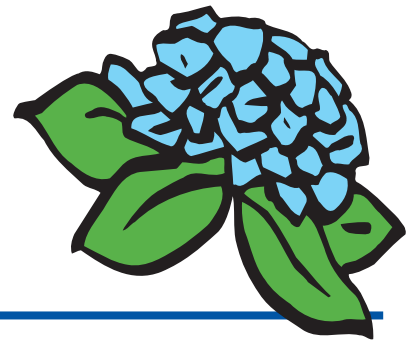




# ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



## PATRIMÓNIO DO ATLÂNTICO

N'ESTE SITIO DE SANTA-CRUZ  
EM 1832  
SE IMPROVISOU A CUSTA DOS HABITANTES  
DA  
CIDADE DA HORTA  
UM ARSENAL MARITIMO, QUE FOI OFFERECIDO A  
S. M. I. G. DUQUE DE BRAGANÇA.  
AQUI SE APRESTOU UMA PARTE DA ARMADA  
QUE LEVOU A ARENOSA DO PAMPÉLIDO  
OS 7-500 HEROES LIBERAES.  
  
ESTA MEMORIA A MANDOU PÔR A CAMARA MUNICIPAL. ERA 1877.



# DUQUE DE ÁVILA E BOLAMA



Fotografia «oficial» do Duque de Ávila e Bolama, tirada no atelier de A. Fillion, nos finais da década de 1870 (extraído da obra citada no texto, p. 33)



Comemora-se em 2007 o bicentário do nascimento deste faialense ilustre (em 8 e 9 de Março no Faial e em 23 de Março na Casa dos Açores em Lisboa).

Figura amplamente evocada na toponímia da Horta (e noutros pontos como Lisboa).

Cedo se distinguiu. Aos 19 anos era Lente da Cadeira de Filosofia Racional e Moral no Faial. E, aos 24, Presidente da Câmara. Mais tarde, então junto do Rei D. Pedro IV, conseguiu a elevação da Horta de Vila a Cidade (1833) e a divisão dos Açores em Distritos (que durou até ao regime de 25/04/1974). O vastíssimo currículo só recentemente foi estudado através de uma excelente pesquisa historiográfica pelo Professor José Miguel Sardica da Universidade Católica, dando origem à obra **Duque de Ávila e Bolama – Biografia**, 1.ª edição – 2005, 685 pp. (Assembleia da República e Publicações D. Quixote).

A profusão de fontes e a cuidada contextualização no tempo do constitucionalismo monárquico, em que o Duque foi actor relevante, são indicadores dessa excelência.

Breves referências curriculares. Eleito para o Parlamento em 11 legislaturas (Deputado e Par do Reino). Foi Primeiro Ministro 3 vezes e 20 como Ministro, de várias pastas, em particular da Fazenda e dos Negócios Estrangeiros. Desempenhou elevado número de funções profissionais e políticas, em cargos de relevo. Participou em diferentes reformas, como das Finanças e do Código Administrativo. Conselheiro de Estado; Presidente do Supremo Tribunal Administrativo; Vice-Presidente da Academia de Ciências. Recebeu 16 Diplomas Honoríficos. Condecorado por 10 vezes. Acendeu a 3 títulos nobiliárquicos –

Conde, Marquês e Duque (o único plebeu que atingiu esta posição).

No estrangeiro, condecorado 29 vezes, em 23 países, realizou 11 missões diplomáticas e recebeu 23 Diplomas, em 5 países. Destaca-se a actividade científica no âmbito da Estatística, representando Portugal em congressos desta especialidade.

## HERDEIRA DO LICEU

O antigo 1.º ciclo do Liceu (1.º e 2.º anos) foi em 1969 substituído pelo ciclo ou escola preparatória (nos primeiros tempos funcionou no próprio Liceu, sendo depois instalada no edifício da Western Union, no início da «rua dos Ingleses»). Está previsto que voltará ao edifício do Liceu. Esta Escola (hoje «básica e integrada da Horta») é, portanto, legítima «herdeira do Liceu», da sua história e da sua missão.

No início foi designada de **Duque de Ávila**. Depois, em 74-75, devido a uma leitura estranha da História... o nome do Duque foi retirado!

Agora, a própria Escola assumiu a reparação desta insensatez. De novo o Duque será o Patrono. Apresentado às novas gerações como faialense insigne, exemplo de trabalho e de valor, referência para os projectos educativos.

## DESTAQUES



**Victor Hugo Lecoq de Lacerda Forjaz**, Antigo Aluno (1951), natural do Faial, Professor da Universidade dos Açores e Director do Observatório Vulcanológico dos Açores, foi eleito Membro da Academia de Ciências de Lisboa - Académico Correspondente da 4.ª Secção – Ciências da Terra e do Espaço.

**Jaime Manuel Rodrigues Neves**, Antigo Aluno (1954), natural do Faial, Coronel de Administração Militar, terminou recentemente a sua carreira. À data era Inspector-Director de Análise de Programas e Sistemas da Inspeção Geral do Ministério da Defesa Nacional. Foi merecedor de um louvor (DR, 2.ª série, n.º 197 de 12/10/06), onde é evidenciada a «competência técnica e capacidade de liderança», posto em relevo «o grande conhecimento dos ramos das Forças Armadas e uma muito boa capacidade de organização» e enaltecido o trabalho de elaboração de instruções de análise adaptadas às novas circunstâncias das Forças Armadas.

## CASA MEMÓRIA



No orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2007 foi considerada a reabilitação do imóvel onde nasceu Manuel de Arriaga, conforme anúncio feito pelo Presidente do Governo Regional na sessão comemorativa do 1.º aniversário das Honras de Panteão (vide Boletim n.º 13, Dez. 2005).

No Programa de Património e Actividades Culturais, com a designação **Casa Manuel de Arriaga**, foi inscrita a verba de 100 mil euros para projecto de consolidação, restauro e adaptação do imóvel a núcleo museológico (na Rua do Arco, na Horta).

## TRÊS FIGURAS



Muitas recordações guardo em meu velho computador por Deus oferecido.

Parece-me estar mesmo a ver essas três figuras, algo excêntricas, que logo marcaram entrada no Liceu, em Palacete de Barão, instalado do lado de lá da então corcunda ponte, agora menos inclinada, quicá a pedir meças entre Mestres de ontem e endireitas de hoje.

Eram elas, o António Lucas, o Raul Xavier e o António Cunha Correia. Aliás, estudantes mais velhos, pelo que nada havia a estranhar. Também não era de admirar que vestissem capa e batina. Só que coroavam o tradicional traje académico com um bivaque de soldado tingido de preto e uma vistosa bengala de carvalho.

Naturalmente que, por assim apresentadas, as três figuras tivessem causado inesquecível sensação à quase meia centena de caloíros, nessa manhã de Outubro de 1932.

*Armando Amaral*

## À MARGEM

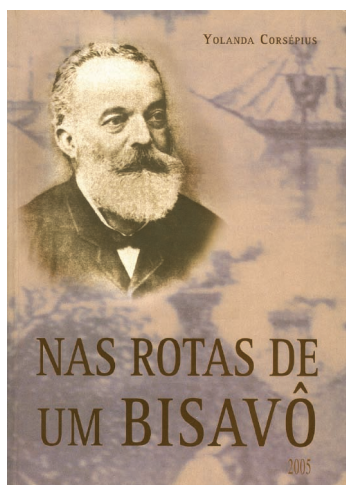
Por sinal, o Xavier jamais se separou da sua bengala, substituindo bivaque por boina azul que sempre usava. Dois objectos que foram longos anos sinal da presença do grande jornalista na redacção do «Correio da Horta».

**Armando de Freitas Amaral**, Antigo Aluno (1932/38), frequentou o 6.º e 7.º ano na Terceira; Funcionário do Banco de Portugal (1947/82); Redactor e Director Adjunto do Correio da Horta (1950/74); Vice Presidente do Fayal Sport Clube; Mordomo da Confraria do Santíssimo Sacramento (Paróquia da Matriz). Membro da Comissão de Honra das Comemorações dos 150 anos da Imprensa no Faial.

## NOTAS SOBRE AS FOTOGRAFIAS DA 1.ª PÁGINA

- Lápide assinalando a participação do Faial no movimento liberal (1832); perdurou de 1877 até 2005 na parede do Arsenal, contígua à Igreja das Angústias, altura em que foi colocada no pátio do Hotel do Canal. (Foto de Luc van Dyck, belga, em férias no Faial, 2006)
- Panorâmica dos navios baleeiros americanos (fim do séc.XIX).
- Vista do movimento do porto na época dos navios a carvão (1.ª décadas do séc. XX);
- Hidroaviões «clipper» da Pan-American em escala na Horta, na rota EUA-Europa (décadas de 30 e 40 do séc.XX). (Fotos cedidas por José Machado, gerente da Foto Jovial)
- Os novos tempos do Porto da Horta, ex-libris do iatismo internacional (Marina – 1990). Foto de Vítor Azevedo, Antigo Aluno (1949); depois de 10 anos em Moçambique, desenvolveu, entre outras, actividades de «Yatching supply»; dedicou-se posteriormente à fotografia, inovando a captação das paisagens tradicionais, com grande sentido artístico.

# OS TEMPOS DO PORTO DA HORTA



O último livro de Yolanda Corsepilus – *Nas Rotas de um Bisavô* – foi o pretexto para mais uma *Tertúlia do Canal*, a 4.ª sobre o Porto da Horta. Trata-se de um testemunho invulgar determinado por um cruzamento de viagens. Ao longo das memórias da autora. Por fontes até então inexploradas. Ao encontro de paragens distantes, Atlântico fora, onde se projectaram os **tempos do Porto da Horta**. Uma obra de paixão e rigor. Paixão de quem desde muito cedo sentiu o apelo do mar «ali daquela janela do

Largo do Infante...». Rigor no método e na perseverança das pesquisas.

**Monsenhor Júlio da Rosa**, convidado a introduzir o debate, situou a história do Porto na história do Atlântico, a merecer aprofundamento das suas raízes; relembrou a necessidade de ser organizado o património já recolhido e dada atenção à «monumentalidade» dos armazéns do Porto. Apelou à criação de um Museu do Porto, ao longo da cidade (com roteiro turístico).

**Luís Menezes** enquadrou as pesquisas de Yolanda Corsepilus no âmbito de uma «nova história», que não desprezando as individualidades de primeiro plano ou os grandes acontecimentos, também

encontra na singularidade do percurso de uma vida ou de um testemunho de menor «importância», potencialidades para a interpretação relevante de uma sociedade e de um tempo. Referindo que, servindo-se a autora do diário de bordo do seu bisavô, o capitão Jacinto Manoel da Silveira, oferece-nos com a sua obra não só elementos cruciais para a compreensão do roteiro da navegação atlântica no séc. XIX, mas também e, essencialmente, da difícil vida quotidiana dos homens insulares, que desde muito novos eram lançados para a aventura das grandes viagens transatlânticas.

Dos participantes registou-se: **Carlos Silveira** (referência ao 1.º barco a vapor na Horta, o «Superb», e à ideia de uma réplica para o Museu); **Fernando Melo** (menção ao projecto sobre um Museu do Atlântico); **Carlos Goulart** (citação dos armazéns conhecidos por «relva», mais tarde sede da Pan-American indicados nos Anais da Família Dabney); **Humberto Moura** (importância histórica da distinção entre o Porto artificial e a grande bacia da Horta com abertura ao Triângulo); **Ângelo Andrade** (empenhamento da Administração do Porto na preservação de património e na disponibilidade de espaços para o Museu) e João Pedro Garcia (diligências do Clube Naval para uma obra sobre a náutica de recreio na história do Faial).

Contacto com a autora:  
yorsepius@clix.pt

Obra à venda no Museu da Marinha em Lisboa e Peter e Tabacaria da Sorte no Faial.



Monsenhor Júlio da Rosa apela à criação do Museu do Porto da Horta

## MEMÓRIAS DO LICEU NA DIÁSPORA



Da intervenção de Manuela Bairos no XVIII Encontro de Antigos Alunos do Liceu da Horta, em New Bedford, destacam-se algumas passagens (o texto integral encontra-se no site da Associação).

Considera o Liceu «uma marca de identidade comum a tantos jovens do Faial, Pico, S. Jorge, Graciosa, Flores e Corvo... e até de St.ª Maria, que tornavam as ilhas mais próximas e coesas».

Assume que «evocar o Liceu é, de algum modo, retomar o mito da inocência... na Horta da sua juventude, o mundo parecia naturalmente melhor, mais equilibrado».

Recorda muitos professores «que souberam dignificar o ensino e prestigiar o Liceu à escala nacional; mesmo os mais conservadores cumpriam o papel necessário da definição dos limites à mudança de comportamentos que, em cada momento, uma sociedade pode comportar». Destaca Fátima Baptista, pelo sentido de responsabilidade e espírito de missão.

Considera o 25 de Abril – na tranquilidade dos seus 12 anos – o que mais a marcou nos sete anos de Liceu.

Reconhece que os tempos são outros... «o Faial seria reconduzido à sua condição de ilha, com a sua tradição cosmopolita, mas sem a

força centrípeta do Liceu... atraindo muitos jovens... numa vibrante convivência quase única no arquipélago».

Apesar das novas instalações, «para que o Liceu possa prosseguir, em novos moldes, a missão que iniciou há mais de 150 anos»... «não deixará de ser o nosso Liceu».

Referindo-se aos Antigos Alunos que se instalaram em novos mundos (EUA e Canadá) diz «ter a certeza que traziam consigo a bagagem necessária para o sucesso» e que «o papel do Liceu foi determinante para que esse espírito prevalecesse», concluindo «que esta foi porventura a maior herança partilhada no Encontro».



MARIA  
MANUELA  
FREITAS  
BAIROS

Antiga Aluna (1972-80). Licenciada em Direito (Univ. de Lisboa), com pós-graduação em Estudos Europeus (Univ. Católica). Integra o Ministério dos Negócios Estrangeiros, desde 1987. Desempenhou funções em diferentes estruturas, de âmbito consular, de relação com a União Europeia e no Instituto de Cooperação Portuguesa. Foi encarregada de várias missões no estrangeiro (Dublin, Bucareste, Jacarta, Darwin, Bermuda). Actualmente é Cônsul Geral de Portugal em Boston, desde 2004.

## ANTIGOS ALUNOS EM NEW BEDFORD



Participantes no XVIII Encontro de Antigos Alunos residentes na Costa Leste dos EUA e Canadá (7/10/2006), tendo como Convidados de Honra Fernando Adriano, Luís Gomes (antigo Mestre da União Faialense) e Manuela Bairos. Integraram a Comissão Organizadora Ilídio Silva, David e Maria da Silva, Maria Vilachã, Fátima Pacheco, Arminda da Silva, Durvalino de Castro e Natália Silva.

# ACTIVIDADES

## • GRACIOSA – 1.º ENCONTRO • LISBOA



Na Escola Secundária de St.ª Cruz da Graciosa, em 28 de Julho, encontraram-se Antigos Alunos que, em diversas circunstâncias cursaram o Liceu da Horta. Recordaram-se tempos e estórias. As edições da Associação foram oferecidas à Biblioteca da Escola. Estiveram presentes Mercês Coelho, M.ª Carmina Bettencourt, Elgídio Silva Bettencourt, M.ª de Fátima Serafim, M.ª João da Silva, António Deodato da Silva, Jorge Cunha, José Manuel Ávila, Jorge Luiz Coelho, Manuel Jorge Lobão.

## • PICO – 5.º ENCONTRO

Em S. Roque (Restaurante Mar Cristalino), reuniram-se 85 Antigos Alunos, com organização de Jaime Tavares Melo, apoiado por



José Azevedo discursando em S. Roque

Vítor Pereira (Madalena) e José Azevedo (Lajes). Como convidado de honra participou o Presidente da Câmara de S. Roque, Eng.º Manuel Joaquim Costa (também Antigo Aluno).

José Azevedo evocou, em tom de grande afectividade, o Dr. Gabriel Baptista Simas (natural de S. Roque), um dos mais destacados professores da história do Liceu. Aludiu ainda à acção dos «explicadores» que marcaram muitas gerações de alunos internos e externos. Terminou «rezando» uma peça de humor académico – o «Pai Nosso» dedicado ao «Pai Simas».

## • FAIAL

### 4.ª Tertúlia do Canal

Em organização conjunta da Administração do Porto (APTO), do Clube Naval da Horta e da Associação teve lugar, em 19 de Julho, um debate sobre a História do Porto, a propósito do livro *Nas Rotas de um Bisavô*, de Yolanda Corsepilus (vide notícia pag. 3). Esta tertúlia realizou-se nas instalações do Clube Naval.

### Convívios

Como habitualmente na 6.ª feira da Semana do Mar, confraternizaram grupos de gerações – 7.º ano de 1968 e 9.º ano de 1987.

### ÓRGÃOS SOCIAIS (2006/2008)

**Assembleia Geral** – José de Vargas Bulcão; Aurélio Machado; José Manuel Novais.

**Direcção** – Henrique Melo Barreiros; José Maria Duarte; Manuel Forjaz; Eduardina Rocha; Raul Rocha.

**Conselho Fiscal** – Waldemar Porto; Fernando Machado Joaquim; Jaime Neves.

**Coordenação no Faial** – M.ª Zoraida Nascimento; Judite Salema; Carlos Silveira; Francisco Gonçalves.



Conceição Macedo



Manuel Serpa



Maria Esméria Serpa

Na Casa dos Açores, em 24 de Novembro, realizou-se uma conferência por Manuel Serpa, Presidente da Comissão Vitivinícola Regional, sobre *História e Actualidade dos Vinhos dos Açores*. O conferencista foi apresentado por Conceição Macedo. Seguiu-se um momento musical com canções populares em louvor do vinho por Maria Esméria Serpa (em violão) e um convívio.

## • DEMOGRAFIA HISTÓRICA

Decorreu durante o ano de 2006 a aplicação de um protocolo celebrado com o Município da Horta para prosseguimento do projecto destinado à constituição de uma base de dados com os registos paroquiais das freguesias do Faial (ver Boletim n.º 12, 2005 – *O estudo das nossas raízes*). Em breve será possível consultar resultados na Internet. Actualmente colaboram neste projecto: Maria Alice Martins na Universidade do Minho e Carlos Lobão, Hélder Oliveira, Márcia Dutra, Margarida Barreto, Luís Prieto e Hélio Pombo, no Faial.

## PRÓXIMAS INICIATIVAS

- 150 Anos da Imprensa no Faial (Amor da Pátria, 10 de Janeiro).
- A Cidade e o Porto. A frente de mar da Horta (Faial, 3 de Março).
- Bicentenário do Duque de Ávila e Bolama (Casa dos Açores, 23 de Março).
- Horta Antiga – novo livro de Carlos Silveira (Casa dos Açores, 18 de Maio).

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta  
Rua dos Navegantes, 21 – 1200-729 LISBOA  
<http://aaalhorta.no.sapo.pt>  
Contacto: melobarreiros@gmail.com



Este Boletim está impresso em papel reciclado

# EDIÇÕES

Desde 1998

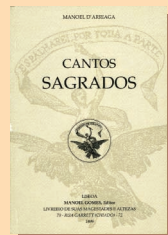
Boletim Bidual da Associação.  
Publicados 15 N.ºs

Colecção – 10 €



2002

**Cantos Sagrados**  
Fac-símile da edição de 1899 – obra poética de Manuel de Arriaga.  
(Esgotado)



2003

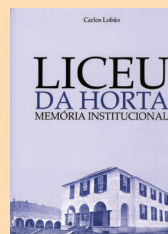
**Bibliografia**  
de Manuel de Arriaga  
Joana Gaspar de Freitas  
140 pp.

Preço: 4 €



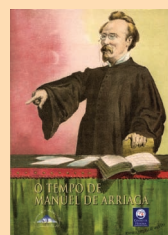
2004

**Liceu da Horta.**  
**Memória Institucional**  
Carlos Lobão, 194 pp.  
(inclui lista dos antigos alunos)  
Preço: 10 €



2004

**O Tempo de Manuel de Arriaga.** Actas do Colóquio organizado com o Centro de História da Universidade de Lisboa, 350 pp.  
Preço: 10 €



2005

**História de um açoriano que chegou a Presidente da República**  
Joana Gaspar de Freitas  
95 pp.  
Preço: 5 €



2006

**Memórias para o Futuro**  
1.º Aniversário das Honras de Panteão Nacional  
94 pp.  
Preço: 4 €

